N.º 225. (5.º)-(347) 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1915

Preço 2 Cs.

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR	SECRETARIO DA REDACÇÃO
ESTEVÃO DE CARVALHO	ARMANDO FERREIRA
Redacção, administração e typographia	*Trabalho colorido da Lithographia Matta*
Rua do Poço dos Negros, 81	Rua da Magdalena, 63 a 70

UFF! QUE CALOR!

—Tambem é a unica coisa de que não pago imposto... por emquanto!

Pontos nos ii

Nós não temos pápas na lingua.

O que pensamos, dizemos, dizemos o que sentimos.

Nunca nas nossas paginas se bajulou ninguem. Louvamos, aplaudimos, sômos capazes de dar beijinhos no umbigo d'aquelles que se impõem pela sensatez, pela honra e por serem amigos verdadeiros e não charlatães, do povo.

Durante a monarchia, assim fomos. Batalhámos cheios de perseguições para com a nossa modesta parcela da obra demolidora da propaganda, fazermos baquear a trupe que carcomia a nação.

Fomos perseguidos, acorrentados, nunca, nunca a nossa voz se emudeceu, nunca o dinheiro perverteu a linha de combate traçada, nunca as ameaças quebraram a voz da verdade e do sentir.

Veio a Republica — na Republica como na monarchia somos republicanos; nunca o deixaremos de ser, senão para caminhar para a frente, não para traz.

Mas, porque a Republica está bem enraizada em nós, porque a Republica vive na alma popular, dentro de todos nós, *per semper*, achamo-nos no *direito* livre, independente e nobre de alevantadamente dizer as nossas aspirações, criticar livremente aquilo que quizermos.

Isto porque somos republicanos, democraticos e liberaes.

A liberdade tolhida, refreada, não se entende: é um escarro no progresso.

Se assim não fossemos, se a nossa pena, as nossas palavras, fossem louvaminhas infaliveis e seguras ao dispôr e ás ordens d'um chefe politico, deixariamos de ter a concepção mais bela da Republica, que é a independencia de caracter, a liberdade de pensar, de escrever e de sentir. Deixariamos de ser republicanos para sermos... *sabujos*.

Por isso não somos unionistas. Por isso não somos evolucionistas. Por isso não somos democraticos.

Não ha porem em Portugal, e mormente em Lisboa, a comprehensão nitida do que seja a independencia de caracter. Individuos fanatizados, que se dizem republicanos, capazes de matar pela causa da democracia, atrofiam inconscientemente os seus belos apanagios e são mais reaccionarios que os proprios serventuarios de *cauzas* retrogadas.

A obsecação partidaria estimulou o odio.

A ambição perverteu.

A ignorancia e a inconsciencia completaram a destruição d'essas manifestações belas d'uma verdadeira democracia, d'uma liberal Republica.

Junta-se a esse grupo fanatizado, ás ordens d'um ou mais chefes, cégamente entregue ás suas palavras, applaudindo tudo que d'elle e só d'elle parta, odeando tudo o que não seja a mesma comunhão obsecada de pensar, um outro grupo de perversos, horde assalariada, aventureira, que faz revoluções sem a noção das coisas, apenas com mira porventura do futuro emprego.

São estes os mais temiveis, a marca impulsora dos obsecados. Para eles não existe o direito de falar, de discordar, de dizer, talvez a verdade.

Aos gritos de liberdade, atafulham a boca e amordaçam os que lhe não convem, os que não comungam do mesmo credo.

E, surde então um estado de coisas apenas realizavel em Portugal, paiz ideal á beira mar plantado, no Mexico e na Turquia.

O assalto, a destruição, nas ruas da capital, capitaneádas, detalhadas, discutidas nas mezas dos cafés.

A troupe combina, assenta a rua, o dia dá o braço á auctoridade e pratica o que quer.

A auctoridade no cazo, faz o que deve: isto é, cala-se e chega tarde, por conveniencia propria, pois não ha nada que lhe autentique a garantia tambem dos seus direitos.

Pois, meus senhores:

A nossa redacção na semana passada esteve para ser assaltada. Recebemos nomes, projectos, horas... tudo prompto á primeira voz.

Houve desarranjo mas .. ficamos esperados para a primeira.

Por isto, que os nossos leitores de todo o paiz ignoram no rimanso das suas casas, em territorio de que julgam uma *Republica parlamentar .. e democratica*, vamos esplicar os altos motivos do odio ao nosso jornal.

Em quasi 5 annos de Republica aqui temos feito o elogio, enchido de encomios todos os chefes republicanos.

Aqui mesmo os temos criticado.

O atacado de hoje, pode ser o louvado amanhã.

Que importa o homem?

A *obra* é aquilo que todo o povo deve admirar d'aquelles que o governam.

Hontem applaudimos a lei da separação, encomiàmos o seu auctor.

Havemos de hoje, vilmente, rasteiramento propalar que a *negociata* das aguas de Rodam, era a mais insignificante e honesta manifestação do mesmo partido?

Estamos independente e livremente, sem pressões algumas fazendo a *analise* do que os diferentes partidos e chefes trazem a bem do povo.

Que importa que se chame Affonso Costa, Brito Camacho ou José d'Almeida, aquelle que protege o operariado, ou aquelle que anicha os parentes e escorraça as classes pobres?

Se erra, acuza-se critica-se. Se produz algo bom, louva-se.

Ora nós, pelos modos não damos ha muito tempo vivas ao sr. Affonso Costa, não lhe lambemos as botas e chamâmos Pombal, eis porque... vamos ser assaltados n'estes mais proximos dias.

Tambem, tenham a certeza, não é assim que diremos: «Tinham razão... aderimos aos democraticos.»

Se nós acuzamos, se nós criticamos, defendam-se pugnem pelos principios, não façam calar a boca que acuza, á força... porque o efeito é contraproducente.

E não estamos para mais. Julgamos ter posto bem os pontos nos iii.

Anda uma creatura ha tantos annos a combater, a luctar, por um ideal, por uma cauza santa, para meia duzia de *inconscientes* e *bestas*, liberaes no rótulo, retrogados na essencia, fomentarem a discordia, o desassocego e o odio.

Se aquilo é republica democratica... bolas para essa republica!

O nosso passado dá-nos direito a gritarmos, sem mêdo que nos apodem de falsos ou hipocritas:

Viva a Republica livre dos tiranos disfarçados!

Viva a Republica.

F. de T.

Aviso aos leitores

Se o proximo numero não sahir é porque morremos todos d'uma *assaltite democratica* no esófago, que nem o *Separado* nos valeu.

F. de T.

O pão nosso... da semana

Grita o Norte, grita o Sul,
nessa *questão durience*,
mas nem um só se convence
nessa *rixa* tão taful.

Envolvidos na questão
ha ministros, deputados,
e *trunfos* dos mais cotados
nesta liberta nação.

São constantes as *bernardas*
entre a tropa e entre o povo,
morre o velho e morre o novo
varado p'las espingardas.

Seja pobre ou seja rico,
seja um nobre ou um plebeu,
tudo faz grande *escarceu*
p'ra virar, *ao prego, o bico.*

Mas ninguem ficará mal,
antes fica *contentinho*,
pois sendo, a questão, de vinho,
a *bebedeira* é geral!...

Vid'alegre

A policia...

E' uma instituição tão desprestigiada pelos democraticos, que se encontra reduzida ao valor de zero!

Consequencias dos *benemeritos* que em 14 de maio a agrediram a tiro e ainda estão á solta!

São L. do Rego

Este santo franquista, amante da pinga de Borba, entrou no kalendario democratico para gloria da politica dos politicos da grei salvadora.

Lo que se passa

Do Douro segue a scena que é desdouro
p'ra aqueles que no Douro agora estão,
e já se azedou tanto essa questão
que até houve em Lamego um matadouro.

No Sul este calor, de levar couro,
nos vinhos, produziu fermentação,
e eis vai ao Congresso a comissão
quasi a saltar a rolha a dar um estouro!

Sempre a questão do vinho trepador,
com espuma a descrever as varias curvas
que tanto odio produz e tanto amor!

E eu á procura aqui de rima em urvas
afim de vos cantar todo o ardor...
da Espanha a qu'rer pescar nas aguas turvas.

Candido Torrezão (K K. To.)

O jantar ratoeira

Dizem que o tal jantar a bordo tem um fim... separar o trigo do joio... Não compreendemos e vocenhorias tambem não? Talvez!!!

Jornais á degola

Dizem que vão ser suprimidos: *Republica, Paiz, Ridiculos, Correio do Norte, Vanguarda* e o *Zé*.

Porque é que não suprimem toda a gente que não é do grémio democratico? Cortem a cabeça a todos! Nada de hesitações!...

Grande concurso e plebiscito popular

aberto pelo jornal O ZÉ

Ex.mo Sr. redator.

Se eu fosse governo decretava as seguintes leis:

1.º Fechar todas as egrejas e delas fazer escolas e azylos para os desprotegidos da sorte.

2.º Obrigar todos os oficiaes do exercito que entregaram a espada, a ir para a grande guerra europeja.

3.º Mandar construir uma redôma de vidro e cristal, formar uma força militar para guarda da mesma e meter n'ela o grande estadista, autor da lei da separação, e das leis mais belas que existem em Portugal, Afonso Augusto da Costa, o velho republicano portuguez.

4.º Desterrar para Angola a fazer serviços militares, todo o cidadão que estivesse ganhando dinheiro ao Estado e dizendo mal do regimen republicano, e conspirando.

5.º Encarregar o *iroi* de Estremoz, tenente Oscar Monteiro Torres de organisar a expedição para a guerra, e escolher os oficiais que entregaram as espadas e os bons republicanos.

6.º Fazer cumprir a lei do horario do trabalho que os patrões não querem cumprir para mais explorarem os operarios.

Este é o meu plano, se fosse governo, e tenho muito mais, que dava garantias aos operarios, e fazia abaixar os generos alimenticios que é uma carestia medonha.

Com isto nada mais.

Cintra Alemtejana.

Coquete Gregorio Xavier.

Ora veem os leitores o que se perdeu no nosso amigo Gregorio. Ha lá no parlamento e no governo tanto incompetentente que não faz nada, e este cavalheiro com ideias tão salvadoras para a Patria.

Aceite um abraço e... vá mandando fazer a redôma.

Em redor dos factos

Um heroe

Escondido no anonymo das ruas, passando por nós sem uma saudação, sem um gesto do povo, não vendo as mães indicando aos filhos o homem que a posteridade guardará para si, elle vivia na sua gloria, na sua modestia, metido na simples farda de soldado de infanteria 16, e não pretendendo nada mais senão o canto da sua caserna, e o convivio dos seus camaradas.

Frequentador de uma locanda, junto do quartel, ponto de reunião de soldados do regimento, o nosso homem teve um dia um despique valente com um inimigo, farto d'elle, invejoso do seu nome soante como um brado da montanha.

E dominado pela ira, na sede de uma desforra final, e reparadora dos seus brios ofendidos, os dois homens pegam-se, o soldado fere com o sabre o contendor, surge a policia que prende ambos, é então a vez da imprensa falar, descobrindo ao povo que passa, alheio dos casos da rua, o heroe brigão de infantaria 16, e o seu nome:

O *mulato dos Guizos!*

Como outr'ora o Castro forte, o Albuquerque terribil.

Disciplina

O *Mundo*, para justificar o infame assassinio de um oficial, afirma que não existe a indisciplina do exercito.

O *mulato dos Guizos* escreveu com o sabre nas costas do parceiro, uma epopeia de disciplina.

Uma d'estas noites, um soldado cantava o fado na rua Silva e Albuquerque, sentado á beira do passeio.

Na cabeça um chapeu claro, desabado... porque o bonet ornamentava a cabeça de uma mulher da vida facil.

Ha mais ainda...

Antonio Ribeiro de Sousa.

Vae casar, segundo li no *Diario de Noticias* de hontem.

Que seja feliz, e se um dia for pae de uma menina encantadora, que ela possa crescer a seu lado, com os seus carinhos, com os seus cuidados, e, quando mulher já feita oxalá não encontre pela sua frente nenhum d'esses velhacos, falsos namorados cançando corações, para os ferir e abandonar levianamente.

Ha na mocidade do homem estes pecadinhos, que mais tarde se recordam com saudade, e com remorso.

Os meus parabens.

Afasta

Corre o boato ha dias sobre a lei do afasta:

O governo não tem coragem para atirar á rua com 400 funcionarios já apontados como nocivos á Republica, e os pretendentes, todos revolucionarios frescos, já roem as unhas fartos de esperar o naco, arrancado miseravelmente aos perseguidos.

Em que ficamos?

Vae outra revolução... vae.

Vinicio.

Egual tortura...

Ao K K. To.

Foste por isso um triste, e és um descrente
e não recordas nada que eu não sei.
Da minha mocidade o que guardei.
senão recordações para o *Presente?*

Ella surgia em tudo, meigamente,
e a luz do seu olhar tanto busquei,
que afinal essa luz sempre encontrei
a illuminar me o sonho eternamente.

Ha torturas assim na mocidade,
uma paixão que nasce em cada peito
n'uma agonia lenta de verdade.

Proseguem dorminando o seu direito
e quando só nos resta uma saudade
lembramos que o amor não é desfeito.

Vinicio.

Moralidade na administração

Na faculdade de sciencias está uma litografia onde se empregam individuos que fazem boa massa ao Estado.

Essa litografia foi dispensada pela faculdade.

Porque senão suprime essa despeza.

CANTA-SE:

Que dr. José de Castro, ficou algo atrapalhado com a aumentação serrada do grande poeta guerra Junqueiro, sobre a questão do Douro.

—Que os revolucionarios aspirantes ao emprego publico, andam arreliados.

—Que a tal lei garrote não produz, as vagas que os taes meigos revolucionarios desejavam.

—Que *O Povo*, orgão democratico, continua destoando da alegria universal do democratismo.

—Que a Vanguarda atira-se á demagogia com unhas e dentes.

—Que a politica atual não difere da dos tempos da ominosa.

—Que o Leote está ainda na berlinda, por ser o principal autor da peça o 14 de maio que fez 1200 victimas.

—Que o cortejo ao alto de S. João em honra dos mortos da marinha, contrastou singularmente com o cortejo em honra do chefe Barbosa.

—Que se fazem comentarios algo repassados de critica ao facto do sr. Teofilo ir assistir á inauguração de um centro.

—Que isso dá um caracter pessoal á feição politica do presidente.

—Que nestes tempos a gente vê coisas que nos tempos da outra não existiam.

Uma liga simpatica

A liga contra os barbaros da germania toma incremento.

Deve considerar-se traidores todos aqueles que teem ligação com esses civeis inimigos.

O Paiz

Desde que o Dr. Hassa professor de alemão e sr. Bernardino e do sr. Alpoim, deixou de escrever as cronicas da guerra no *Paiz*, está menos germanofilo.

Os malditos alemães continuam a afrontarnos com a sua presença.

Stadium do Lumiar

A festa que no p. p. se realisou n'este magnifico recinto, esteve animadissima, e todas as corridas foram interessantes, principalmente a de meio-fundo, que foi ganha com duas voltas de avanço sobre os hespanhoes, Anton e Villada. Tambem no *match* de box, Grillo apesar de ser vencido pelo americano, provou que é valente e que treinando-se virá a ser um adversario respeitavel.

Para domingo está a empreza organisando um programma sublime.

O sr. Alexandre

Embatucou com a resposta do sr. Antonio José ao seu discurso.

Não é impunemente que se defendeu incendiarios por bom dinheiro.

VARREDORES ESTROPIADOS

Coitados! Já se não podem lamber, e a ***tal limpeza*** continua na mesma.

Filosofando...

O homem não é um animal implume, como disse Platão; muito menos é a sombra de um sonho como o considerou Pindaro.

Moisés não foi feliz, classificando-o o rei dos animaes.

O homem está mesmo longe de ser um animal racional, segundo a classificação de alguns filosofos...

Ora todos estes magicos que dizem que o bicho homem é um animal implume, a sombra de um sonho, o rei da creação, um animal racional, etc, não sabem o que dizem...

Quanto a nós, *o homem é o carrasco do homem*.

Tambem não deixamos de concordar com Camilo, que disse que o homem *é um pedaço de asno!*...

Diz-nos o Anastacio, que os nossos *Edis* se tem recusado a melhorar a sorte de alguns funcionarios e operarios municipaes, não obstante haverem prometido na oposição, muitos beneficios a esses uteis trabalhadores.

Nos tempos da *outra*, diziam esses grandes magicos, a tutela do ministério do Reino não os deixar governar á sua vontade, impedindo-os de de tratar com interesse e carinho as coisas dos municipes.

Mas hoje não ha tutela e no entanto o Anastacio constata que nunca a cidade esteve mais imunda do que atualmente; que nunca os Lisboetas tiveram menos segurança do que agora; que ha para ai uma legião de malandros que não trabalham e que vivem á custa das desgraçadas.

Ora sempre! Essas rusgas que por ai fazem são para *inglês vêr*, pois essa escoria social que entra na Boa Hora pela rua Nova do Almada sae pela calçada de S. Francisco, devidamente afiançada!

O mais bonito é que quem arranja fiança a esses tunantes, são os da Boa Hora, que fazem parte da gente da justiça.

A gente passeia pela cidade e por toda a parte cheira a *cloaca*, a m...

Essas emanações pestiferas, são muito peores do que os gazes de que os *alimões* fazem uso na guerra.

Ha para ai criaturas que, tirante o palmo da cara e os frisados das melenas, nunca lavaram o coirão. Isto em ambos os sexos.

A cidade de Lisboa no regimem republicano, não obstante não haver *tutela*, é um monturo nogento, infame.

Temos uma repartição de turismo que é ninho de alguns patriotas, albergando funcionarios... ha o governo civil, sede de uma auautoridade superior e de dezenas de patriotas; temos uma policia, desprestigiada por essa gente que se arvorou em defeza da republica que dia a dia mais a compromete: a Boa Hora protege gatunos e toda essa horda de malfeitores!...

E dizem por ai:—*A gente da Boa Hora precisa de viver*. Eis a razão que plenamente justifica a tal protecção aos gatunos...

Qualquer gatuno rouba 200 escudos, mas a gente da justiça, depois d'isso provado, condena o réu a umas semanas de cadeia, alegando que o roubo não foi de duzentos, mas que foi de 20 escudos!

Se se trata de um assassino, a justiça dá ao facinora uns mezes de cadeia!

Num comicio aos Anjos, um dos oradores dizia ha anos:

«Quando vier a republica havemos de queimar o chiqueiro da Boa Hora e a Parreirinha, antro de bandidos!»

A republica foi proclamada e aqueles antros estão de pé!

Foi num daqueles antros que o sr. Alexandre Braga, que tanto se preocupa com o ditador Pimenta, que ganhou uns coutos a defender um incendiario e tantos outros homens do fôro teem ganho fortunas!

Hoje como ontem a justiça só anda por dinheiro.

Não havendo dinheiro não se mexe.

Naquele antro, teem sido expoliadas viuvas e orfãos. E' á custa dessa expoliação, que tem vivido a gente da justiça.

*

Segundo nos informam no Poço de Borratem, os garotos andam ali sempre a fazer porcarias. Vão ali mulheres até a lavar a remela dos olhos e os pés. E' uma vergonha. E não ha quem repare nestas coisas.

Os policias veem estas coisas mas não fazem caso.

Jean Jacques.

Campo Pequeno

Realisa-se no proximo domingo a festa do bandarilheiro Manoel dos Santos.

Tomam parte na corrida, D. Carlos Mascarenhas, D. Antonio Mascarenhas, Victor e José dos Santos, estes dois ultimos filhos de Manoel dos Santos.

No programma figuram dois espadas.

Se perdia!

O Papa perdia o tino
se na Lisbia se instalasse
e fosse vêr, do Sabino,
o bom **Chiado Terrasse!**

K. K. To.

Probidade politica...

Dizem-nos que o grande mestre da maçonaria J. de C. é de uma probidade politica...

Sem duvida! Quem o duvida? Nanja nós...

A odisseia do cruzador ligeiro allemão «Fagote»

(Continuação do n.º 215)

Resmungando, cuspindo, expectorando e escarrando, o quimico passou horas seguidas a dobrar e desdobrar tubos de vidro a partir e aquecer ditos de ensaio, queimou-se nas mãos e por fim agarrou numa taboa e queimou-a. Quando ficou reduzida a um tição, fê-la em estilhas com a ajuda dum bisturi emprestado pelo cabo cosinheiro e encheu um saco com o carvão obtido.

Com o saco ás costas subiu ao convez onde Von der Botas passeiava, de mãos nas algibeiras lendo a «Berliner Tageblatta» e cantando o fado do 31.

A' distancia de 500 metros, direito como um arrôcho, o quimico parou, uniu os calcanhares e apresentou armas.

Von der Botas com o seu olhar de aguia e por meio do telemetro, mediu a distancia, vendo que era a regulamentar, pela telegrafia sem fios mandou o quimico chegar á jula, o que ele fez navegando de escota a bonbordo e vento pela prôa.

—Vá á cozinha e entregue isso á creada. Diga lá ao seu patrão que só pago no fim do mez. Ouviu seu estupido?

—Sim, meu almirante.

—Meia volta! Primeira fórma!!! Meia volta! Volver! Ordinario, marche!

Continúa.

O esmagamento da Alemanha

Decerto que nesta luta titanica a Alemanha está virtualmente vencida. Os aliados teem por si a razão e a justiça. Teem dinheiro de sobra e homens á farta.

A paz imposta ao colosso é o triunfo da verdade, é o direito prevalecer á força, é a liberdade dos pequenos povos.

O Kaiser, esse ente humano que se guiava em Deus, já não é mais do que uma sombra! A kultura dos ferozes assassinos vai ser esmagada e sobre os escombros do Imperio, surgirão povos livres.

Pois o que tem acreditado a firma **Barbosa Esteves & C.ª** tem sido a lizura com que faz as suas vendas e os grandes sortimentos que possue nos seus estabelecimentos da rua da Prata n.os 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira com frente á rua da Betesga e Galinheiras.

O 14 de maio

Quanto mais o governo justificar mais o descacreditam.

Mil e duzentas victimas, eis a sua justificação.

Lagrimas e sangue; dor é luto!...

Mas fez subir o dr. José de Castro á craveira dos grandes estadistas.

O... sem casca...

Este póte de banha, que é um monstro de luxuria e um fasca rio consumado, fala em moralidade e em ideaes politicos!

E' admiravel! Já a formiga tem catarro.

Theatros

Eden. Continua sendo o ponto de reunião escolhido pelo publico este elegante theatro onde se representa a revista O DIABO A QUATRO, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. E' uma peça que tão depressa não sahe do cartaz, o que não admira, pois é magnifica, estando o desempenho confiado a artistas de valor conhecido.

Avenida. MARIDOS COM SORTE e A MULHER DO PROXIMO, voltam outra vez á scena, depois d'umas curtas representações da comedia A CASA DA SUZANA, que hontem retirou de scena para dar logar á *reprise* d'aquellas peças. Terá o publico portanto ocasião de assistir mais umas vezes ás representações daquellas peças que alcançaram um exito sem egual.

Salão Theatro Variedades. (C. da Estrella). SOLDADO CHOCOLATE leva a este elegante theatro numeroso publico que todas as noites por completo enche a sala.

CINES

Salão da trindade. São todas as noites bastante applaudidas as peças *Rival da* VIUVA ALEGRE, e CONQUISTA DE ROSETTE, que todas as noites levam a este salão innumera assistencia, anciosa de ver os infantis artistas que tomam parte n'aquellas peças.

Chiado Terrasse. Estreou-se hontem n este elegante *cine* a fita O ABRAÇO DA MORTE, para a qual está reservado um exito egual ao que obteve O JOCKEY DA MORTE.

Hoje, sessão da moda, sendo o programma todo novo, o que decerto vae levar ao **Chiado Terrasse** grande concorrencia.

Salão Central. O grande sucesso de hontem, a fita SEGREDO DA AGUIA NEGRA, grandioso drama em 4 actos. Completa o programa 3 estreias de grande valor. Todas as noites concerto pelo magnifico sexteto d'este salão.

Salão Olympia. Está exibindo se n'este salão a penultima serie da monumental fita 5 DE COPAS. Depois d'amanhã, na *matinée* toma parte a distincta cantora, *Condessa Carla Cenani.*

Salão Paradis. Obteve um exito sem egual a estreia n'este salão de DUQUE E GABY. Continuam sendo muito applaudidos os trabalhos de **Vedovelly.** Para breve está marcada uma estreia de grande sensação.

Salão do Rocio. Variedades animatograficas de grande valor.

Salão da Graça. Todas as noites magnificas fitas.

Salão do Loreto. Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão dos Anjos. Todas as noites variedades de grande valor.

O nó gordio...

A questão do Douro, eis o *busilis*.

E' um beco sem saida!...

Não são estadistas imprevidentes de vistas curtas, que a podem resolver.

A chantage da guerra

Parece que o governo que dirige os supremos destinos do país, perdeu o belicoso com que assaltou o poder.

Podera! Os grandes estadistas estão murchos.

Um imperador encravado

Quem dá esmola a Guilherme Cem, que já teve, quiz mais, e agora não tem.